

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

DANIELE GUIMARÃES DONATTI LEAL

Educação Infantil: O cinema como aliado na construção do conhecimento

**Porto Alegre
2018**

DANIELE GUIMARÃES DONATTI LEAL

**EDUCAÇÃO INFANTIL: O CINEMA COMO ALIADO NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Querte Teresinha Conzi Mehlecke

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante esta caminhada, que fez com que eu não desistisse. À minha família, por sua doçura e cuidado que sempre dedicaram a mim, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada. E, a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

“Pensamos demasiadamente e sentimos pouco.
Mais do que máquinas, precisamos de humanidade.
Mais do que inteligência, precisamos de afeição e doçura.
Sem essas virtudes a vida será de violência e tudo estará perdido.”
Charlie Chaplin, O grande ditador (1940)

RESUMO

O presente trabalho acadêmico tem como temática “Educação Infantil: O cinema como aliado na construção do conhecimento”. Desta maneira, ampliou-se tal análise com a práxis do dia a dia em uma escola de ensino particular de educação infantil da cidade de Bagé/RS. A partir deste cenário, apresentou-se uma visão sócio histórica da construção do conhecimento a respeito do cinema, ou seja, se buscou conhecer o início do cinema para aliar tal ferramenta como mediadora do conhecimento e do desenvolvimento biopsicossocial de todos os envolvidos neste processo. O cinema foi utilizado como ferramenta mediadora do processo de ensino-aprendizagem pois se percebe que o mesmo é/foi de fundamental importância para o desenvolvimento de consciências críticas e de formações ideológicas a respeito dos meios políticos/sociais onde se estão inseridos. Buscou-se informações em fontes de consulta bibliográfica pertinentes ao assunto foco e foram o pilar principal para o desenvolvimento deste contributo, onde destacam-se os principais autores deste estudo: Piaget, Vygotsky e Freire. A identificação e escolha de tipo de pesquisa se constituiu principalmente, pela abordagem qualitativa, com entrevista estruturada com professores pois além dela ser mais utilizada e necessária nas ciências sociais, o pesquisador ainda participa, compreende e interpreta os dados, assim o mesmo é o instrumento principal, permitindo ao investigado uma maior participação, apropriação do processo e dos resultados obtidos, tornando-se coautores do processo de construção de conhecimento. De acordo com as pesquisas realizadas para construção deste trabalho de conclusão de curso, pode-se perceber que o processo ensino-aprendizagem é dialético e dialógico na medida em que se constrói complexamente entre os agentes de interação social ao ambiente educacional tornando assim, o conhecimento como construção. No tocante a transdisciplinaridade foi de fundamental importância a re/significação da mesma, pois com a utilização do cinema como ferramenta mediadora do processo ensino-aprendizagem se percebeu claramente a importância/necessidade de se lançar mão deste tipo de ferramenta contemporânea e atemporal.

Palavras-chave: Educação infantil. Construção do conhecimento. Cinema.

ABSTRACT

Children education: the cinema as ally in the construction of knowledge

This academic work has as its theme "Children's Education: Cinema as an ally in the construction of knowledge". In this way, this analysis was broadened with day-to-day praxis in a private elementary school of the city of Bagé / RS. From this scenario, a historical and socio-historical view of the construction of knowledge about cinema was presented, that is, if one sought to know the beginning of cinema to ally such a tool as a mediator of knowledge and biopsychosocial development of all those involved in this process. The cinema was used as a mediating tool of the teaching-learning process because it is perceived that it is / was of fundamental importance for the development of critical consciences and ideological formations regarding the political means / partners where they are inserted. We sought information on bibliographic reference sources pertinent to the subject focus and were the main pillar for the development of this contribution, in which the main authors of this study are highlighted: Piaget, Vygotsky and Freire. The identification and choice of type of research was mainly constituted by the qualitative approach, since it is more used and necessary in the social sciences, the researcher still participates, understands and interprets the data, so it is the main instrument, allowing the investigated a greater participation, appropriation of the process and the results obtained, becoming co-authors of the process of knowledge construction. According to the researches carried out to construct this work of course completion, it can be seen that the teaching-learning process is dialectical and dialogical in that it is constructed in a complex way among the agents of social interaction to the educational environment, thus making knowledge like construction. Regarding transdisciplinarity, it was of fundamental importance to re-signification of the same, because with the use of cinema as a mediating tool of the teaching-learning process, one clearly perceived the importance / need to use this type of contemporary and timeless tool.

Keywords: Child education. Knowledge construction. Movie theater.

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1- Logo criado para o desenvolvimento das atividades do projeto.....	22
Figura 4.2- Recepção das famílias para o início do projeto.	24
Figura 4.3 - Representação gráfica do filme de Chaplin.	25
Figura 4.4 - Representação gráfica do filme de Chaplin	26
Figura 4.5 - Bate papo com diretor de cinema.	27
Figura 4.6 - Crianças no corredor da escola assistindo o filme Mary Poppins.	28
Figura 4.7 - Aula no laboratório de ciências - Poção do filme "Romeu e Julieta".....	29
Figura 4.8 - Professoras caracterizadas sobre o filme: Star Wars.	30
Figura 4.9 - Cena do filme "O Sabiá"	31
Figura 4.10 - Visita de estudo à Estância Rio Negro.....	32
Figura 4.11 - Visita de estudo ao Planetário da UNIPAMPA.	32
Figura 4.12 - Crianças fazendo filmagem de suas casas para apresentar para os colegas.....	33
Figura 4.13- Tempo de profissão.....	34
Figura 4.14 – Faixa etária	35
Figura 4.15 - Você utiliza o “cinema”, filmes, como recurso pedagógico em sala de aula? ...	36
Figura 4.16 – Formação.....	37
Figura 4.17 - A partir da utilização, o professor realiza atividades para que seus alunos se apropriassem desse novo conhecimento?	38
Figura 4.18 – Você facilita o acesso dos alunos a produções cinematográficas crítico- reflexiva?	39
Figura 4.19 – Você acredita que o cinema possibilita e amplia o repertório de representações gráficas (desenhos) de seus alunos?	40
Figura 4.20 – Você acredita que o cinema amplia o repertório cultural de seus alunos?.....	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Educação Infantil	12
2.2 Construção do conhecimento.....	14
2.3 Cinema	19
3. METODOLOGIA.....	21
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores da escola.....	46
APÊNDICE B – Reportagens extraídas do Jornal Folha do Sul – Bagé/RS <.....	48

1. INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso se buscou informações em fontes de consulta bibliográfica pertinentes ao assunto foco do Curso Mídias na Educação. As fontes de consulta bibliográfica foram o pilar principal para o desenvolvimento deste contributo, pois acredita-se que todo e qualquer material de conclusão de curso principia pela busca de informações bibliográficas anteriormente pesquisadas por outros autores. Destacam-se os principais autores deste estudo Piaget, Vygostky e Freire

Desta maneira, ampliou-se tal análise com a práxis do dia a dia em uma escola de ensino particular de educação infantil da cidade de Bagé/RS. A partir deste cenário, apresenta-se uma visão sócio-histórica da construção do conhecimento a respeito do cinema, ou seja, fazer uma linha histórica do cinema para aliar tal ferramenta como mediadora do conhecimento e do desenvolvimento biopsicossocial de todos os envolvidos neste íterim.

Encontra-se neste estudo, o cinema utilizado como uma ferramenta mediadora do processo de ensino-aprendizagem, pois se percebe que o mesmo é de fundamental importância para o desenvolvimento de consciências críticas e de formações ideológicas a respeito dos meios políticos/sociais onde se estão inseridos.

Dessa maneira, se procurou utilizar o “cinema” como ferramenta mediadora da relação ensino-aprendizagem de todos os envolvidos neste íterim. Com tais ações buscaram-se meios para se potencializar a práxis profissional. Tal observação da universitária recebe apoio nas palavras de Katz (1999) quando mesmo refere tal abordagem para o desenvolvimento de um projeto em especial, conforme segue abaixo.

O trabalho com projetos, segundo Katz (1999, p.38), possibilita “às crianças pequenas extrair um sentido mais profundo e completo de eventos e fenômenos de seu próprio ambiente e de experiências que mereçam a sua atenção”. Quando o tema de um projeto é muito familiar, elas tendem a participar e/ou a construir seus próprios conhecimentos, assumindo a investigação, a observação e a liderança tanto no planejamento quanto no desenvolvimento.

Justifica-se a importância deste tema na medida em que se percebe a relevância do mesmo para construção de desenvolvimento biopsicossocial através de ferramentas midiáticas assim como o cinema, pois ele pode oferecer um caminho privilegiado que une educação, experiência lúdica, lazer, entretenimento com formação e reflexão. Por meio das narrativas cinematográficas podemos ampliar a discussão sobre a relação das crianças e jovens com as produções culturais desse e de outros tempos a partir de outros olhares. Afinal, tão importante

quanto às histórias que os filmes trazem, é saber como crianças vivem, interpretam, reelaboram e significam tais experiências.

Por isso mesmo, tal pesquisa mostra uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da Escola.

Tal contributo principiou de um anseio a respeito de ferramentas mediadoras da construção na relação de sentido entre o trabalho do educador diante de um cenário midiático amplo e diverso que por vezes destrói a construção do conhecimento. Muito mais do que apenas esperar por um resultado melhor em um cenário de ensino-aprendizagem se buscaram fontes de informação midiáticas que colaboram com a construção do conhecimento moderno, ou seja, utilizar esta mesma ferramenta em uma dose educacional adequada e correta a necessidade da população no momento que urge.

Por objetivos deste trabalho de conclusão de curso buscou como referido anteriormente ampliar conhecimentos a respeito do cinema no processo ensino-aprendizagem por meio de uma visão multidisciplinar. Especificamente se buscou conhecer a história do cinema para se conhecer a história do homem em desenvolvimento social, explorar sensações, sentimentos e pensamentos através dos filmes, valorizar as produções cinematográficas brasileiras, bem como de outras culturas, desenvolver o imaginário infantil através das histórias apresentadas pelo cinema, ampliar o repertório cultural do aluno, utilizar o "cinema" como mídia aliada na construção do conhecimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento deste referencial teórico buscaram-se autores como Piaget Vygotsky e Freire para que se embasasse teoricamente e bibliograficamente tais intuítos de pesquisa, de tal forma que se dividiu este referencial teórico entre educação infantil, cinema e construção do conhecimento. Esta fragmentação metodológica descrita partiu de uma compreensão mais clara a respeito do tema estudado.

2.1 Educação Infantil

Neste capítulo será abordada a educação infantil como pilar basilar do desenvolvimento biopsicossocial de todo ser humano em construção social, ou seja, se percebe claramente o fundamento da educação infantil como base de toda e qualquer cidadania.

Desta feita, a Educação Infantil e sua função têm sido cada vez mais discutidas dentro de todos os meios da educação, tendo em vista que ela é a primeira etapa da educação e tem um papel fundamental na construção de um adulto crítico, reflexivo, que consiga expressar seus sentimentos.

Estudiosos afirmam que todas as etapas do desenvolvimento humano têm suas influências diretas no processo de ensino-aprendizagem. Pois o desenvolvimento se inicia já no ventre da mãe e continua por toda a vida. Na escola então, a pessoa aprende conteúdos acadêmicos, não deixando de receber e influências do meio.

Se percebe nas palavras do autor uma complexidade sistêmica e dinâmica de desenvolvimento humano, pois este ser é composto de uma gama diversa de estímulos e experiências nas quais o afeto, seja positivo ou negativo, é constituinte basilar da estrutura social do indivíduo em desenvolvimento.

A educação foi, é e será sempre muito importante por desempenhar um papel básico e decisivo na inculcação de valores morais, intelectuais, permitindo definir-se dentro da sociedade como seres ativos, qualificados e criticamente presentes. Duarte e Batista (2015) referem que o trabalho intencional e orientado do professor é primordial para o desenvolvimento das crianças como um todo, pois esta etapa é a que a criança adquire e desenvolve habilidades para futuras compreensões de mundo.

Duarte e Batista (2015) referem que a escola deve possuir um princípio fim em todas as suas atividades de ensino-aprendizagem, ou seja, atividades mediadas pelos conhecimentos formais para o desenvolvimento biopsicossocial.

Pode-se perceber nas análises bibliográficas realizadas sobre o assunto educação infantil que compreende o período do 0 aos 5 anos de idade acadêmica escolar como de fundamental importância para o desenvolvimento básico de todas as necessidades biopsicossociais do indivíduo em interação e desenvolvimento social. Os autores estudados também referem a importância dos símbolos e significados advindos do ambiente escolar e perpetuados pelo resto da existência do indivíduo a ser estimulado no processo ensino-aprendizagem. Quando se pontua a respeito de indivíduos e interação no processo ensino-aprendizagem não se deve esquecer a tríade de constituição escolar corpo discente, corpo docente e família acadêmica no intuito de corroborar com as afirmativas deste capítulo Martins (2009) refere como segue:

Advogamos o princípio segundo o qual a escola, independentemente da faixa etária que atenda, cumpra a função de transmitir conhecimentos, isto é, de ensinar como locus privilegiado de socialização para além das esferas cotidianas e dos limites inerentes à cultura do senso comum (MARTINS, 2009, p.94)

Duarte e Batista (2015) possuem uma posição científica interessante a análise realizada, pois neste sentido, segundo as autoras a escola de Educação Infantil precisa fazer com que o cuidar e o educar caminhem juntos, para que as crianças aprendam e desenvolvam suas habilidades da forma mais integral possível.

Teixeira e Volpini (2014) possuem uma posição ascendente a respeito do assunto pois consideram que é durante a infância que ocorrem interações entre o mundo e o meio em que a criança vive, ocorrendo uma aprendizagem significativa, no entanto este segundo enfoque possui uma roupagem de construção sócio-histórica e desenvolvimento dialético de aquisição de informações e transformação em conhecimentos.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI), Brasil, (1998, p. 21), “a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente”. Tal afirmativa converge como princípio teórico de Vygotsky (1998) quando observa zonas de desenvolvimento real proximal e potencial. “Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar” (BRASIL, 1998, p. 21),

Teixeira e Volpini (2014) referem que toda a construção social da criança está baseada desde sua concepção, incluindo o tempo e espaço social em que está inserida. Analisando tal posição teórica das autoras se percebe que a construção do desenvolvimento biopsicossocial é atravessado por todos os estímulos os quais o indivíduo pode receber. Assim nunca há uma interação sem significação, pois ocorrem os afetos significativos segundo a teoria vygotskyana as quais sejam afetos positivos ou negativos eles afetam a estrutura de personalidade e fazem com que ela se desenvolva esse potencialize para encarar novos desafios da vida adulta.

Segundo Kishimoto (2001), a infância é também a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral. De acordo com a análise das observações da autora acima pode-se perceber que a criança é o fundamento e o desenvolvimento para qualquer sociedade pois a mesma está em pleno desenvolvimento de todas as suas capacidades, desde que estimuladas devidamente.

Em suma, se percebe que a educação tem uma responsabilidade enorme diante às necessidades sociais cabendo assim uma análise crítica a respeito da inserção do profissional na interação não só com o aluno mas também com a comunidade escolar onde se está inserido. Corroborando com tal observação, Kramer (1989) refere que a escola tem a função de contribuir junto com as demais instâncias da vida social para as transformações necessárias no sentido de tornar a sociedade brasileira mais democrática.

2.2 Construção do conhecimento

Neste capítulo, a construção do conhecimento, se buscou ampliar conhecimentos sobre a história, o desenvolvimento e a atualidade desta construção do conhecimento, pois em verdade o conhecimento ele é natural de todo ser vivo e conseqüentemente é um dever e um direito de todo ser humano estar em constante processo de desenvolvimento e crescimento colaborativo ao meio onde está inserido.

Werneck (2006) refere que, dos maiores obstáculos ao desenvolvimento do conhecimento humano advém da imprecisão dos termos utilizados na constituição dos saberes. Esta dificuldade gera confusões e inadequações de graves conseqüências.

A autora ainda refere que termos de significados semelhantes, mas não idênticos devem ser esclarecidos, definidos, delimitados em sua compreensão para que se possa caminhar com maior segurança, assim como se procurou exaustivamente o clareamento terminológico utilizado neste contributo.

Pode-se perceber na afirmativa da autora acima que a noção da construção do conhecimento é produto sócio-histórico de construção dialética relacional dialógica.

Compreendendo as observações da autora acima se percebe que a aquisição do conhecimento está atravessada pelas experiências críticas do indivíduo em desenvolvimento, ou seja, os critérios constituintes de sua base de personalidade.

De acordo com Werneck (2006) o conhecimento não pode ser mais aceito como um processo cumulativo, pois um único objetivo pode ser visto de diferentes ângulos, dessa forma não se leva a um relativismo, mas sim a uma constatação real dessa construção.

A autora supracitada refere que não sendo possível a neutralidade e a imparcialidade na constituição dos saberes, há sempre uma interferência dos valores aceitos pelo sujeito na produção do conhecimento.

Piaget (1977) ainda reafirma a existência de um paralelo constante entre a vida afetiva e a vida intelectual, considerando-as como dois fatores indissociáveis e complementares em toda a conduta humana, ou seja, uma dualidade lógica e afetiva.

Werneck (2006) refere que os “Seis Estudos de Psicologia” (PIAGET, 1978, p. 15) mostra que “os interesses de uma criança dependem, portanto, a cada momento, do conjunto de noções adquiridas e de suas disposições afetivas já que tendem a completá-los em sentido de melhor equilíbrio”.

Pode-se afirmar então, segundo autores, que mesmo se o aprendiz não tiver intencionalidade a aprendizagem ocorre. Abordam também que é a própria pessoa, com qualquer metodologia de ensino, mas desde que compreenda o conteúdo, constrói o seu próprio conhecimento.

Outro autor relevante ao assunto é Vygotsky, pois sua teoria possui uma visão em que o indivíduo é ativo na construção do conhecimento, em que todo o pensamento é constituído num ambiente histórico e social.

Quando Souza (2018) analisa a teoria vygotskyana, refere que enquanto sujeito histórico o seu desenvolvimento ocorre no meio social no qual está inserido, resultando numa construção histórico-social. Ele refere que a teoria apresenta um destaque as possibilidades que o indivíduo dispõe a partir do ambiente em que vive e que dizem respeito ao acesso que o ser humano tem a “instrumentos físicos”, como uma faca, uma mesa, e “instrumentos sociais”, como a cultura, costumes, valores (signos e linguagens) desenvolvidos em gerações precedentes.

Para Vygotsky (1989), a aprendizagem da criança antecede a entrada na escola e que o aprendizado escolar produz algo novo no desenvolvimento infantil, evidenciando as relações interpessoais.

Se verifica na teoria de Vygotsky que aprendizagem ocorre a qualquer momento independente do local onde se esteja inserido, basta que para isso existam estímulos socioambientais interacionais e relacionais dialógicos.

Souza (2018) refere que o processo de formação de pensamento é despertado e acentuado pela vida social e pela constante comunicação que se estabelece entre crianças e adultos, a qual permite a assimilação da experiência de muitas gerações. Ele refere que a linguagem intervém no processo de desenvolvimento intelectual da criança desde o nascimento. Quando os adultos nomeiam objetos, indicando para a criança as várias relações que estes, mantêm entre si, ela constrói formas mais complexas e sofisticadas de conceber a realidade.

Com isso se percebe a construção de funções psicológicas complexas, ou seja, apropriação de conhecimento e utilização do mesmo em benefício.

Em sua teoria, Vygotsky apud Souza (2018) apresenta a noção de que o bom aprendizado é aquele que se adianta da criança, isto é, aquele que considera o nível de desenvolvimento potencial ou proximal. O conceito de “zona de desenvolvimento potencial” possibilita compreender funções de desenvolvimento que estão a caminho de se completar. Tal conceito é de suma importância para um ensino efetivo.

Jófilí (2002) refere que apesar de Piaget e Vygotsky partilharem algumas crenças, por exemplo, que o desenvolvimento é um processo dialético e que as crianças são cognitivamente ativas no processo de imitar modelos em seu mundo social, eles divergem na ênfase sobre outros aspectos.

O autor acima refere que Piaget contribui no sentido de explicar a importância da ação do sujeito mediante o meio e essa ação é indispensável na construção de conhecimentos, ou seja, o estudante precisa participar ativamente do processo de aprender. Dessa forma, ele passa a construir coisas novas ao invés de repetir ou reproduzir algo que lhes foi transmitido.

Enquanto Piaget enfatiza a interação com os objetos, Vygotsky enfatiza a interação social. Neste contraponto se analisa que as teorias de Piaget e Vygotsky deveriam ser complementares no tangente ao desenvolvimento biopsicossocial, ou seja, somos produtos ou construções do meio e das relações com as coisas, os objetos e outros indivíduos.

Jófilí (2002) observa que a idade mental da criança é tradicionalmente definida pelas tarefas que elas são capazes de desempenhar de forma independente. Vygotsky (1989) chama essa

capacidade de zona de desenvolvimento real. Estendendo esse conceito Vygotsky apud Jófili (2002) afirma que, mesmo que as crianças não possam ainda desempenhar tais tarefas sozinhas algumas dessas podem ser realizadas com a ajuda de outras pessoas. Isso identifica sua zona de desenvolvimento potencial.

De acordo com a análise bibliográfica realizada nos estudos de Vygotsky se percebe que tanto as pessoas como os objetos servem como mediadores da relação de desenvolvimento biopsicossocial de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo esta uma relação dialética de construção cognitiva afetiva e emocional.

Desenvolvendo sua teoria, Vygotsky apud Jófili (2002) afirma que a escola precisa atuar diretamente estimulando a zona de desenvolvimento proximal, propondo um movimento nos processos de desenvolvimento interno.

“Arguir que o conhecimento é individualmente construído não é ignorar o papel das outras pessoas no processo de construção. Similarmente, enfatizar o papel das interações sociais e/ou com os objetos na construção do conhecimento” não desmerece a crucial importância da orientação a ser dada pelo professor Hatano (1993, p. 163).

Dessa forma, o autor acima reforça a importância do papel do professor e do contexto social na construção do conhecimento pelo aluno, assim como asseverado anteriormente neste contributo.

Em seguida, se faz incluir a pedagogia crítica de Paulo Freire nesta discussão e mostrar suas características complementares aos enfoques Piagetiano e Vygotskiano na formulação de um ensino crítico-constructivista.

De acordo com as pesquisas realizadas se percebe a compreensão do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos, partilhada por Vygotsky e Freire apud Jófili (2002) é baseada na preocupação de ambos com o desenvolvimento integral das pessoas, na filosofia marxista, no enfoque constructivista, na importância do contexto social e na firme crença na natureza dos seres humanos.

Considerando-se o processo de aprendizagem como uma construção individual dialeticamente construída, por meio do diálogo, através de relações significativas cabe ao professor servir como um objeto mediador da relação de desenvolvimento biopsicossocial.

Saul (1998), ao discutir o currículo na perspectiva crítica, afirma que o pensamento de Paulo Freire constitui uma matriz importante, que fundamenta o paradigma curricular de racionalidade crítico-emancipatória. Segundo a autora, os elementos político-pedagógicos da educação libertadora contribuem para estabelecer uma relação dialética entre o currículo e o contexto histórico, social, político e cultural, ou seja, tratar o currículo na dimensão da

totalidade em que os diferentes contextos, em um processo dinâmico, se relacionam e se influenciam.

Menezes e Santiago (2014) referem que essa compreensão crítico-emancipatória possibilita situar o currículo na direção de um projeto social que contribua para a emancipação dos sujeitos. O pensamento curricular crítico traz a presença de Paulo Freire no debate educacional e, no caso específico do campo do currículo, influencia as políticas e as práticas curriculares.

As pesquisas (Menezes e Santiago, 2014) demonstram que a contribuição de Paulo Freire para o campo do currículo foi tecida a partir da crítica à educação bancária e no movimento de superação pela formulação de uma educação libertadora que se realiza como “[...] um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente” (FREIRE, 1985, p. 125).

A educação bancária possui uma roupagem cumulativa de conhecimentos estagnados, ou seja, ela é uma educação depositária a qual o professor detentor do conhecimento deposita os mesmos na cabeça do educando, assim desumanizando o processo mais humano existente - ensino/aprendizagem - construção do conhecimento.

O pensamento de Paulo Freire apud Menezes e Santiago (2014) espera novas concepções para a concepção bancária da educação, na qual estimule e dê bases libertadoras para todos os envolvidos no processo de ensinar-aprender.

As autoras supracitadas referem que esta educação exige que os homens e as mulheres estejam engajados na luta para alcançar a libertação, em um processo incessante de conquista que se dá na comunhão com os outros, o qual resulta de uma conscientização em que os homens e as mulheres (crianças, jovens e adultos) compreendem a sua vocação existencial e histórica de ser mais. A educação libertadora tem, fundamentalmente, como objetivo desenvolver a consciência crítica capaz de perceber os fios que tecem a realidade social e superar a ideologia da opressão.

Menezes e Santiago (2014) referem que na educação como prática da liberdade, os homens e as mulheres são vistos como “corpos conscientes”, e se tem convicção profunda no poder criador do ser humano como sujeito da história – uma história inacabada, construída a cada instante, cujo processo de conhecer envolve intercomunicação, intersubjetividade, ou seja, a construção dialética percebida em todos referenciais teóricos utilizados na construção deste trabalho de conclusão de curso.

De acordo com a análise realizada na obra das autoras supracitadas percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem é composto por vários personagens, ou seja, professores

alunos, comunidade escolar, comunidade discente e docente até mesmo o período histórico e político onde a escola está inserida, as autoras percebem que esta construção dialética é dialógica ao mesmo tempo, pois cabe a construção através das relações significativas dos atores sociais envolvidos.

Por isso, problematizar, na perspectiva freireana, é exercer análise crítica sobre a realidade das relações entre o ser humano e o mundo, o que requer os sujeitos se voltarem, dialogicamente, para a realidade mediatizadora, a fim de transformá-la, o que só é possível por meio do diálogo, “desvelador da realidade”. (Menezes e Santiago, 2014, p. 51).

Portanto, Menezes e Santiago (2014), negam que o ser humano abstrato, desligado do mundo, assim como também nega o mundo como uma realidade ausente dos homens e das mulheres e considera que, somente na comunicação, tem sentido a vida humana. Dessa forma, tanto o(a) professor(a) quanto o(a) estudante tornam-se investigadores críticos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes: “[...] a sala de aula libertadora é exigente, e não permissiva. Exige que você pense sobre as questões, escreva sobre elas, discuta-as seriamente” (Freire; Shor, 2008, p. 25).

De acordo com as análises bibliográficas realizadas sobre os autores que dissertam sobre o assunto tema se percebe que há a necessidade de uma percepção multiprofissional e transdisciplinar pois na atual configuração sócio política educacional deve se ter um olhar crítico a respeito de onde se está inserido ou seja analisar de acordo com os critérios constitutivas de cada indivíduo através de suas relações.

2.3 Cinema

Neste capítulo se procurou ampliar conhecimentos a respeito do cinema, pois o mesmo é uma arte que encanta as pessoas em qualquer idade de qualquer local e qualquer nacionalidade assim se procurou utilizar o cinema como ferramenta mediadora do processo ensino-aprendizagem ou seja utilizar mais recursos do que os tradicionais utilizados em sala de aula.

Colaborando com a afirmativa acima Duarte (2002, p.17) refere que ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais.

Sabe-se que muitas são as razões que aproximam o cinema da educação. De acordo com Holleben (2018) uma das vantagens a educação é a principal fonte que tem o “poder” de dar e criar condições para uma leitura crítica do que está sendo passado na “telona”.

No trabalho que realizam em “A escola vai ao cinema”, Teixeira & Lopes (2003, p.10) explicitam que “tal como a literatura, a pintura, a música, o cinema deve ser um meio de explorarmos os problemas mais complexos do nosso tempo e da nossa existência, expondo e interrogando a realidade, em vez de obscurecê-la ou de a ela nos submetermos”.

Holleben (2018) aponta que é importante compreender também, que o contato com a obra fílmica produz no (a) espectador (a) marcas, traços, impressões, sentimentos, que serão (re) significados causando marcas mnemônicas ao educando e ao educador.

A autora ainda refere que é importante ter em conta também, que o espaço e o tempo em uma exibição de filme são determinantes e de sua qualidade material resultará uma experiência prazerosa ou não, e, em última análise bem ou mal sucedida. Tal afirmativa científica aponta a necessidade do profissional em educação ter um olhar refinado a respeito do público ao qual está focando seu processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao espaço, Coutinho (2002) afirma:

A sala de aula não é uma sala de cinema. Talvez por isso mesmo possa se constituir em um outro ambiente, que não é nem um nem outro, nem a simples soma dos dois. Pode se transformar em algo novo, tão ou mais rico em possibilidades expressivas e reflexivas: os filmes, na escola, são projetados em telas de tevê e o videocassete proporciona outras formas de ver. Pode-se parar o filme, voltar a fita, ver novamente. Acontece uma outra relação com os filmes que, no cinema, uma vez iniciados, seguem certo percurso espaço-temporal sem ser interrompido. Ainda que o espectador possa levantar e sair da sala, o filme prossegue [...] (COUTINHO, 2002 p. 37).

Percebe-se nas palavras de Coutinho (2002) que a utilização de ferramentas midiáticas como construtoras e potencializadoras do processo ensino-aprendizagem é de fundamental importância principalmente nos dias atuais uma vez que há uma gama de recursos midiáticos enorme para as disciplinas curriculares.

É sabido que a experiência cinematográfica encanta multidões e desencadeia diversas reações. Percebe-se o cinema como lugar de experiência de novas interações e construtor de novos significados, que transformam a maneira dos sujeitos se apropriarem do mundo.

3. METODOLOGIA

Este trabalho pretendeu atender às questões de pesquisa e os objetivos propostos, visando relatar aspectos principais encontrados da realidade vivenciada no ambiente escolar com muito comprometimento e seriedade.

A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa, onde houve coleta de informações para serem descritas e analisadas, e observação/ação no ambiente escolar, com a preocupação de coletar e atentar para um maior número de elementos, afim de uma compreensão mais apurada do tema que está sendo estudado.

Utilizou-se como etapas de pesquisa a observação, aplicação de questionário com professores e busca de referencial bibliográfico que desse sustentação para o estudo.

O tipo de questionário escolhido para professores foi de múltipla escolha, onde as perguntas fechadas apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias faces do estudo.

Após coleta de dados e durante a realização do projeto, buscou-se realizar a pesquisa bibliográfica, onde todas as informações obtidas durante o processo puderam ser analisadas e documentadas.

No que diz respeito à contextualização do campo de pesquisa: a escola analisada se caracteriza por ser uma escola da rede privada de ensino, atendendo os níveis: Infantil, Fundamental e Médio, totalizando cerca de 1800 alunos.

O público alvo do estudo, foram crianças entre 5 e 6 anos do “Nível B”.

Com base na discussão teórica, buscou-se elementos que possibilitassem elucidar a utilização do cinema durante o projeto pedagógico: Nível B estreia: Clássicos Cinematográficos, desenvolvido ao longo de 2018. Abaixo, segue figura 3.1 referente ao logo criado para as atividades. Durante o decorrer do projeto muitas atividades foram realizadas para concretizar tudo o que foi proposto.

Figura 3.1: Logo criado para o desenvolvimento das atividades do projeto.



Fonte: A autora (2018).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O projeto em questão, do estudo da pesquisa, iniciou de um anseio, como educadora, de como utilizar as mídias e tecnologias, trazendo o “cinema” como aliado na construção do conhecimento. Na busca de um diagnóstico reflexivo, que representasse a realidade dos alunos, toda a análise foi feita com base nas informações obtidas nas observações, questionário e desenvolvimento do projeto. Assim, buscou-se conhecer e compreender principalmente como o “cinema” contribuiu na construção de conhecimento dos alunos da educação infantil.

O projeto iniciou-se em maio com as crianças e suas famílias sendo recebidas num tapete vermelho com o corredor da escola todo decorado com temas do cinema: Câmera Filmadora, Claquete, Oscar e muita alegria, de acordo com a figura 4.2.

Neste dia, antes mesmo de começarem as sessões dos filmes, muitos foram os questionamentos realizados para as crianças sobre cinema, ou seja, contribuições dos conhecimentos prévios para somar às construções que estavam prestes a acontecer.

Assim, apresentou-se para as crianças um filme com a origem do cinema, que retratou a história dos irmãos Louis e Auguste Lumière.

A partir dali toda a semana seria uma nova descoberta sobre a sétima arte.

Figura 4.2: Recepção das famílias para o início do projeto.



Fonte: A autora (2018).

As famílias se envolveram de tal forma que esperavam ansiosos junto dos alunos sobre o próximo tema.

Durante cada semana, sobre o filme trabalhado, era desenvolvida uma série de atividades referentes ao mesmo, como teatro, atividades de registro utilizando letras, leitura de histórias.

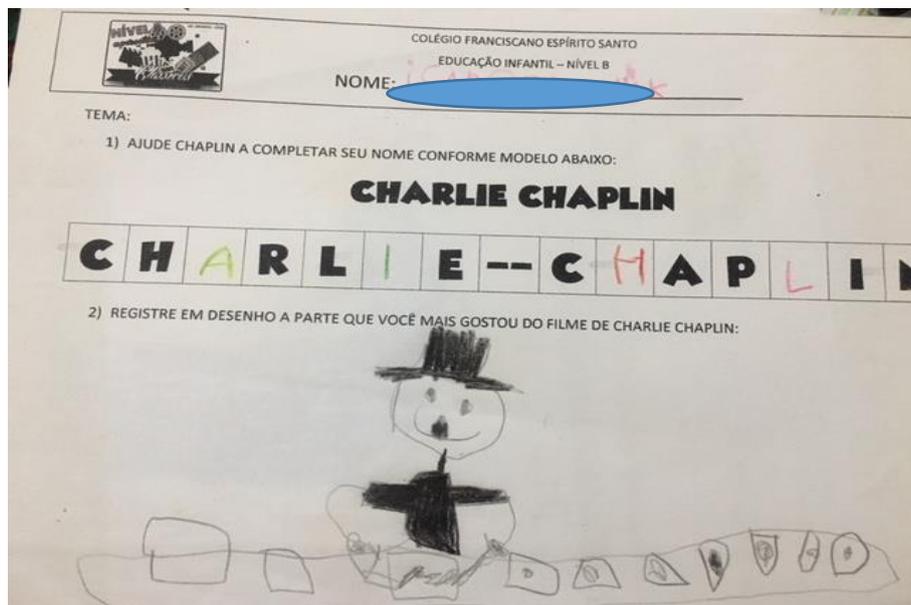
Na semana seguinte foi a vez do Charlie Chaplin (cinema mudo e preto e branco). Seria novidade para as Crianças? Eles estariam acostumados a assistir a esse tipo de filme? Conheciam? Já ouviram falar? Neste dia, as crianças e suas famílias foram recebidas na entrada das salas por um participante muito especial (Grupo de dança da APAE – onde um aluno com síndrome de Down é solista da dança: Tributo a Charlie Chaplin) que recebeu a todos interpretando Chaplin. Foi maravilhosa essa troca de saberes, culturas e mundos. Isso tudo se manifesta quando FERREIRA (2014) afirma que é preciso entender que o cinema é um fenômeno social, um encontro entre culturas, proporcionando uma prática criativa, além de trazer possibilidades das crianças pensarem, decidirem e expressarem seus sentimentos sobre o mundo. Concordando com a autora, esse momento de trocas foi muito significativo, pois algumas crianças falavam que estavam conhecendo o ator verdadeiro de Chaplin, sem fazer a ligação de tempo transcorrido desde o tempo de Chaplin até os dias atuais, e sim, entrando num mundo de faz de conta na qual o imaginário infantil permite.

Na mesma tarde, as crianças assistiram num telão no salão da escola a alguns trechos do Filme: Tempos Modernos (Charlie Chaplin) e também a um desenho animado de Chaplin.

Sem medo de errar, foi o filme em que as crianças mais se concentraram e se deixaram levar pela emoção. Era simplesmente gratificante olhar o brilho nos olhos de cada criança ao observar aquele filme que até então estava tão distante de seus repertórios. O cinema mudo e em preto e branco foi muito bem recebido por todos. Depois disso, durante a semana muitas foram as construções. Os desenhos revelaram observações minuciosas feitas pelas crianças. Nas próximas duas figuras (4.3 e 4.4), pode-se observar a riqueza das representações gráficas realizadas pelas crianças.

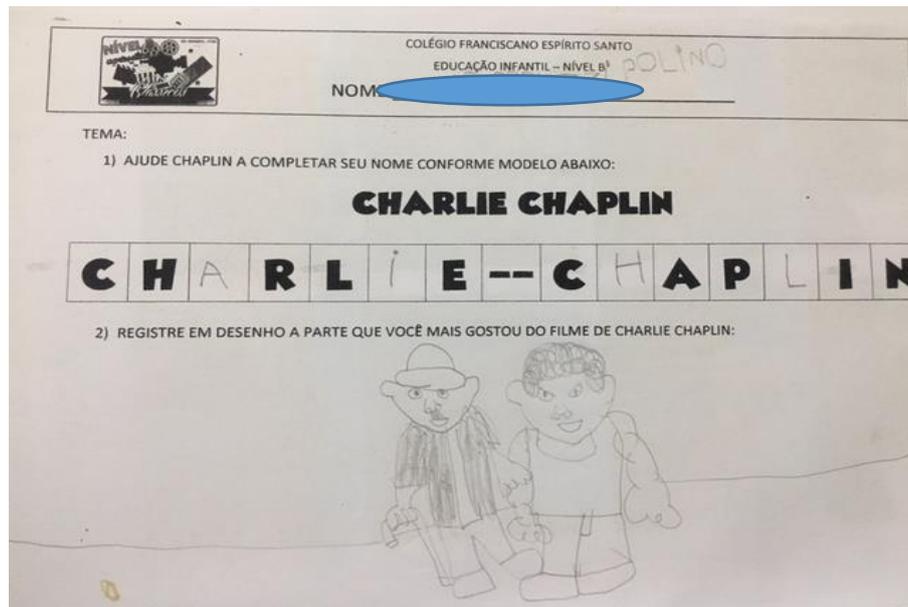
Sabe-se que desenhando a criança imprime registros, se expressa e se comunica, assim, conforme HANAUER (2011) o desenho como linguagem também se constitui um instrumento do conhecimento e leva a criança a percorrer novos caminhos e apropriar-se do mundo. A criança que desenha estabelece relações do seu mundo interior com o exterior, adquirindo e reformulando conceitos e aprimora suas capacidades, envolvendo-se afetivamente e operando mentalmente. Ela externaliza sentimentos e expressa pensamentos.

Figura 4.3: Representação gráfica do filme de Chaplin



Fonte: A autora (2018).

Figura 4.4: Representação gráfica do filme de Chaplin



Fonte: A autora (2018).

Dando continuidade, Rosália Duarte (2002) chega à recepção fílmica, mostrando como o espectador é um sujeito social que interage ativamente na construção dos sentidos que circulam nos filmes. O espectador se identifica psicologicamente com um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro, vivendo com os personagens as circunstâncias dramáticas dispostas na narrativa fílmica (DUARTE, 2002, p. 70-71).

Segundo a autora,

O contato com filmes produz, num primeiro momento, apenas imagens – entendidos aqui como marcas, traços, impressões, sentimentos – significantes que serão lentamente significados depois, de acordo com os conhecimentos que o indivíduo possui de si próprio, da vida e, sobretudo, da linguagem audiovisual. O domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas fílmicas (DUARTE, 2002, p. 74)

Na semana seguinte, recebemos a visita para um bate papo, o diretor e roteirista da Rede Globo D. M., que estava a trabalho na cidade, para um bate papo bem descontraído com as crianças sobre a linguagem do cinema e as peculiaridades da expressão artística.

Figura 4.5: Bate papo com diretor de cinema.



Fonte: A autora (2018).

A linguagem cinematográfica começou a fazer do dia a dia das crianças que se interessavam mais e mais sobre tudo o que dizia ao tema.

O filme *Mary Poppins* da década de 60, foi trabalhado com muita leveza e ludicidade, foi organizado no corredor da sala um grande telão para as crianças assistirem o clássico, conforme figura 4.6. Neste dia, as professoras receberam as crianças e suas famílias vestidas da “babá mais perfeita desse mundo”.

Figura 4.6: Crianças no corredor da escola assistindo o filme Mary Poppins.



Fonte: A autora (2018).

Na outra semana, o clássico *Romeu e Julieta*, encenado pelo grupo de dança da APAE, recebiam as crianças e suas famílias para mais uma aventura com muita imaginação e poções mágicas. Para trabalhar a ludicidade em relação do desfecho do filme, realizou-se uma atividade no laboratório de ciências da escola, onde se utilizou nitrogênio e corantes coloridos para fazer a “poção venenosa” que o personagem Romeu havia tomado no filme, conforme figura 4.7. Pensando sempre na diversidade dos filmes para torná-los produção do conhecimento.

Concordando com FERREIRA (2014) diz que as crianças pesquisadas em suas representações sobre o cinema nos demonstram que são sujeitos de direito, que podem sentir e pensar sua própria prática. Elas estabelecem uma relação de afetividade com os filmes e é essa atribuição do cinema como o outro (alteridade) que desencadeia sentimentos.

Figura 4.7: Aula no laboratório de ciências - Poção do filme "Romeu e Julieta".



Fonte: A autora (2018).

Outro grande sucesso da obra cinematográfica trabalhado foi o filme “Star Wars”, em que as crianças e suas famílias foram recebidas pelas professoras caracterizadas pelos personagens do filme conforme figura 8. Muita emoção tomou conta desse dia.

Os celulares das famílias se transformavam em câmeras profissionais para não perderem um só segundo de registro das atividades desenvolvidas.

Figura 4.8: Professoras caracterizadas sobre o filme: Star Wars.



Fonte: A autora (2018).

Pires e Silva (2014) afirmam que dentro desse contexto informativo vimos surgir novas linguagens e novas formações culturais, nas quais os dispositivos informativos e os artefatos visuais atuam como objetos de circulação do conhecimento. A linguagem imagética do cinema cada vez mais tem contribuído na dinamização do processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

Os autores ainda trazem que o gênero cinematográfico instrumentaliza a reprodução dos comportamentos culturais dentro de um conjunto de valores socioculturais e linguísticos, atuando como um artefato cultural de ordem simbólica que contribui para a consolidação do imaginário contemporâneo.

Além de clássicos hollywoodianos, também trabalhamos com clássicos nacionais e regionais, dando valor ao conteúdo cinematográfico produzido na região sul do país.

Assistimos ao filme “O sabiá”, produzido e gravado na cidade de Bagé que acompanha a história de Juvêncio, um menino quilombola que após ter sido abandonado pela mãe se recusa a falar. Os avós insistem em sua educação e através da oralidade tem o desafio de perpetuar a herança cultural africana no momento em que a luz elétrica chega ao quilombo do "Rincão do Inferno", no sul do Brasil.

Neste cenário, vários assuntos puderam ser trabalhados como: diversidades cultural, regional, linguagem e geográfica da cidade em que os alunos moram. Por ser um curta

metragem, conseguiu-se passar o mesmo na íntegra e as crianças ficaram encantadas com as paisagens que têm o município em que moram, conforme figura 4.9.

Figura 4.9: Cena do filme "O Sabiá"



Fonte: Print de uma cena do filme "O Sabiá" (2010)

Dando continuidade à cinematografia nacional e regional, durante a Semana Farroupilha assistimos um clássico da literatura que foi adaptado para o cinema e que também foi gravado em Bagé “O tempo e o vento” de Érico Veríssimo. O mais interessante de trabalhar com regionalismos é a familiaridade que as crianças têm com a proposta. Dentro das atividades propostas para esse filme, as crianças puderam conversar com atores que participaram das gravações como uma professora da escola que fez várias cenas. Também participaram de um bate papo com o ator que fez o dublê do Thiago Lacerda (Capitão Rodrigo) que é tio de um aluno da educação infantil.

Para elucidar ainda mais essa experiência de vida de campo, realizou-se com as crianças uma visita a uma estância, onde as crianças puderam vivenciar um pouco dos costumes do campo e de muitas cenas vistas no filme, conforme figura 4.10.

Figura 4.10: Visita de estudo à Estância Rio Negro.



Fonte: A autora (2018).

Outro filme apresentado que trouxe uma gama de conhecimentos foi ET: O extraterrestre. Durante a semana do filme, as crianças puderam conhecer um pouco mais do fantástico universo, no qual fizeram uma visita ao Planetário da UNIPAMPA, conforme figura 4.11, onde conheceram de forma muito lúdica o sistema solar e seus planetas.

Figura 4.11: Visita de estudo ao Planetário da UNIPAMPA.



Fonte: A autora (2018).

As crianças puderam praticar a filmagem em atividades encaminhadas para casa como, por exemplo, cada uma tinha que filmar a sua casa (conforme figura 4.12) e o trajeto para a escola e depois apresentar para os colegas, durante essa explicação cada uma contava sobre a experiência de ser diretor por um dia.

Figura 4.12: Crianças fazendo filmagem de suas casas para apresentar para os colegas.

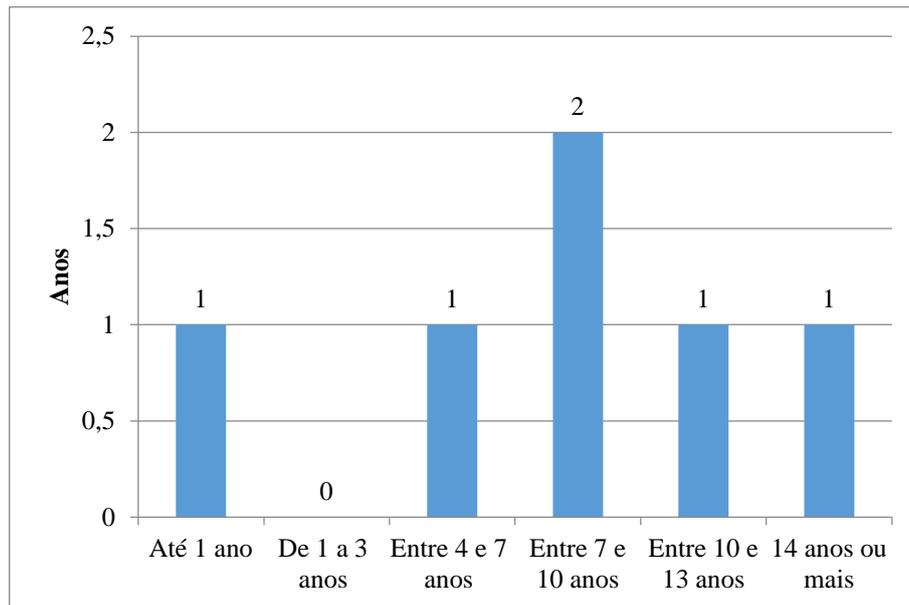


Fonte: A autora (2018).

Com o objetivo de responder umas das perguntas realizadas no projeto, realizou-se o questionário com professores de educação infantil de tal escola, a fim de saber como o “cinema” engendra-se nos cenários e enredos da escola e da formação docente como um todo.

Participaram do questionário 6 professores que desenvolvem atividades com crianças entre 2 e 6 anos, e já no primeira questão podemos observar que a maioria dos professores já têm mais de 4 anos de profissão e apenas 1 dos questionados possui até 1 ano de profissão, sendo assim, acredito que tendo um tempo maior de experiência, uma gama de processos metodológicos podem ser utilizados na construção do conhecimento, como indica a figura 4.13.

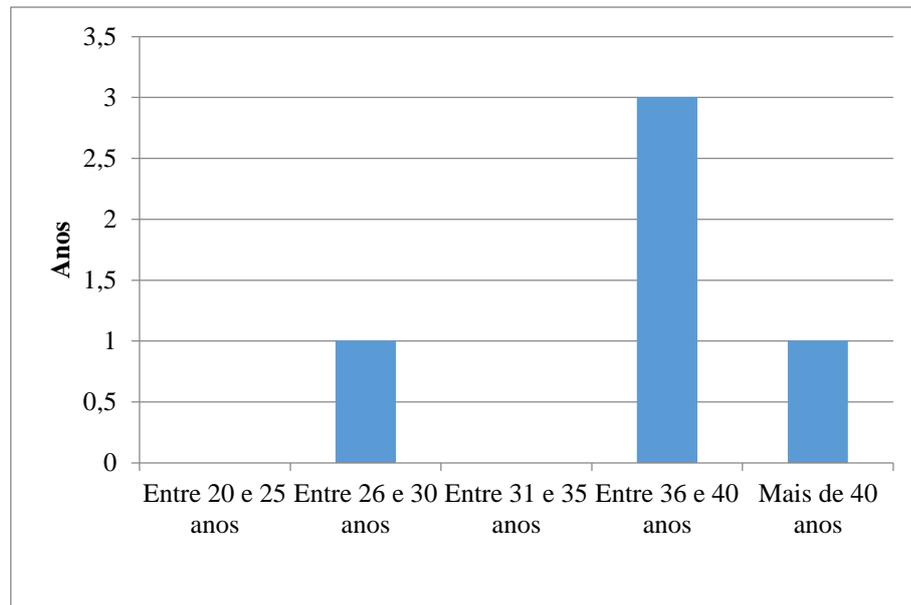
Figura 4.13: Tempo de profissão



Fonte: A autora (2018).

Dando continuidade à análise, percebe-se que a maioria das professoras que participou da pesquisa tem mais de 36 anos, o que possibilita e indica uma formação mais atual e contemporânea, conforme figura 4.14. Utiliza-se do fato, também, dessa geração conviver mais com as mídias, tornando o uso das mesmas mais efetivas em sala de aula.

Figura 4.14: Faixa etária

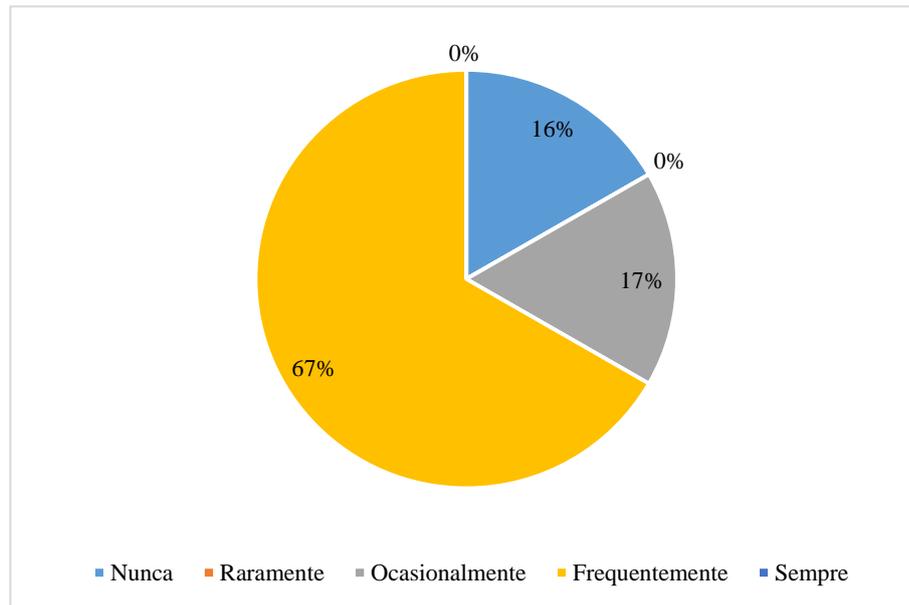


Fonte: A autora (2018).

Quando questionadas se utilizam o “cinema” como recurso pedagógico em sala de aula, como indica a figura 4.15, 67% das professoras disse utilizar frequentemente tal recurso midiático, 17% disseram utilizar ocasionalmente e 16% ocasionalmente. Frente a isso, percebe-se que a maioria já reconhece e utiliza o cinema como recurso pedagógico, fortalecendo ainda mais as análises feitas até aqui.

Afirmando que as crianças pesquisadas são produtores de cultura, que significam e re-significam suas experiências. Dialoga-se com Duarte (2002) quando refere que ao questionar o uso instrumental dos filmes na educação, destaca ser importante considerarmos a formação estética audiovisual, ou seja, a dimensão estética da obra, seu valor cultural e o lugar que tal obra ocupa na história do cinema.

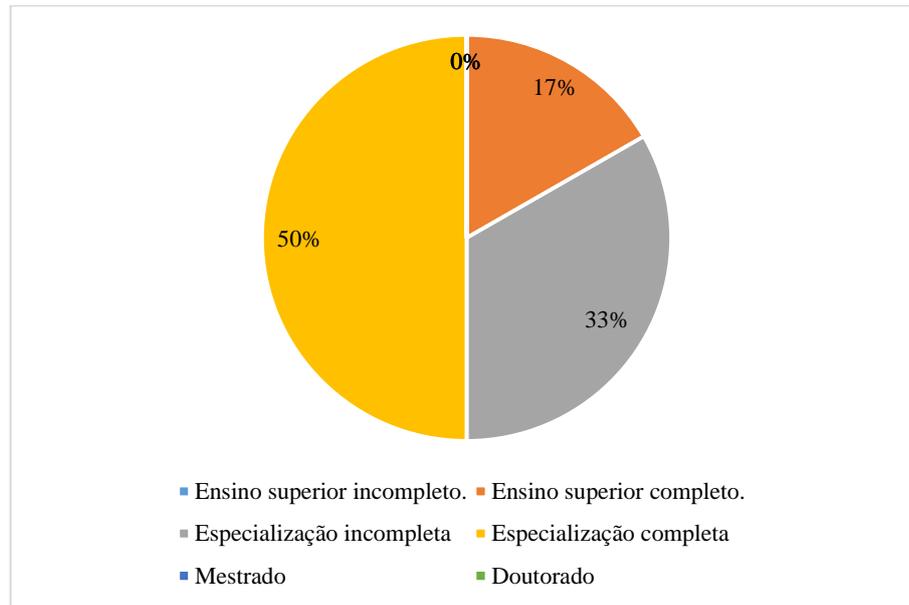
Figura 4.15: Você utiliza o “cinema”, filmes, como recurso pedagógico em sala de aula?



Fonte: A autora (2018).

A formação da equipe docente é (conforme figura 4.16), na grande maioria de especialistas, sendo apenas 17% apenas com ensino superior completo. Isso traz um embasamento teórico no qual possibilita novas construções, trocas aprendizagens e, principalmente um olhar diferenciado referente às questões tema.

Figura 4.16: Formação.

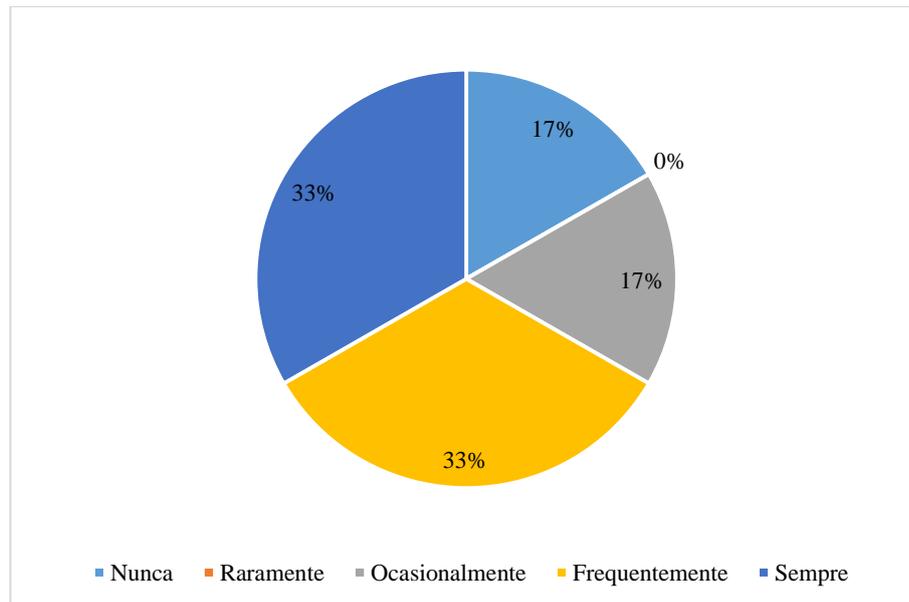


Fonte: A autora (2018).

Quando abordada a questão que se a partir da utilização, o professor realiza atividades para que seus alunos se apropriassem desse novo conhecimento, pode-se dizer, (conforme figura 4.17) que 66% dos professores realizam atividades frequentemente e sempre, 17% ocasionalmente e a professora que colocou que nunca utiliza relatou no momento de entrega do questionário que não realiza atividades por seus alunos terem apenas 2 anos e utiliza o cinema apenas como forma de entretenimento.

Dialogando com FERREIRA (2011), quando diz que é sabido que a experiência cinematográfica encanta multidões e desencadeia diversas reações. Percebe-se o cinema como lugar de experiência de novas interações e construtor de novos significados, que transformam a maneira dos sujeitos se apropriarem do mundo. Dessa maneira, mesmo que a professora não realize atividades referentes ao filme trabalhado, afirma-se que as crianças, contudo, estarão tendo novas experiências.

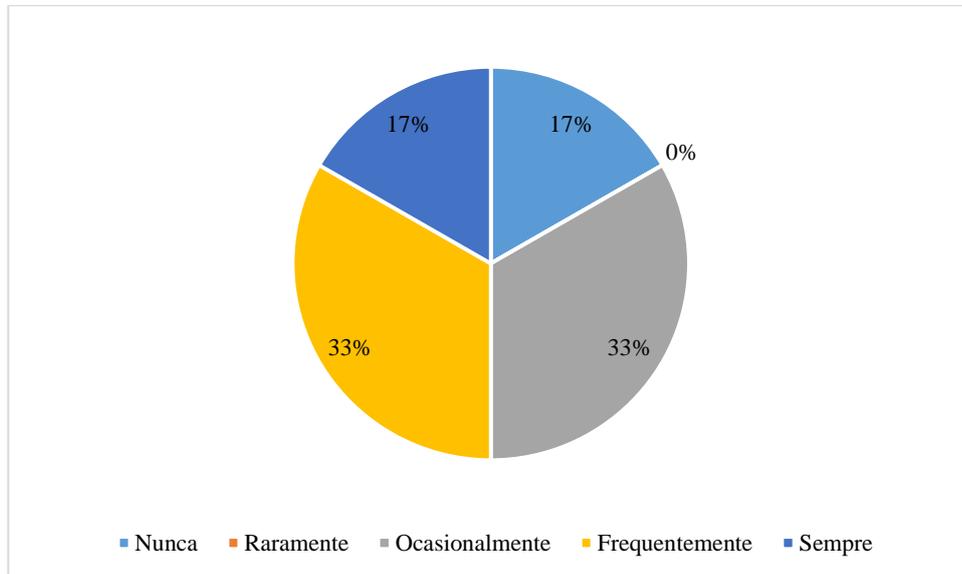
Figura 4.17: A partir da utilização, o professor realiza atividades para que seus alunos se apropriassem desse novo conhecimento?



Fonte: A autora (2018).

Quanto à facilitação ao acesso de produções cinematográficas crítico-reflexiva, (conforme figura 18), 50% dos professores responderam que sempre ou frequentemente, desenvolvem atividades cinematográficas com alguma intenção crítica-reflexiva. 33% respondeu que ocasionalmente e, a professora que respondeu nunca, relata que por seus alunos serem muito novos, opta sempre por filmes de desenhos e musicais, que não tenham muita complexidade.

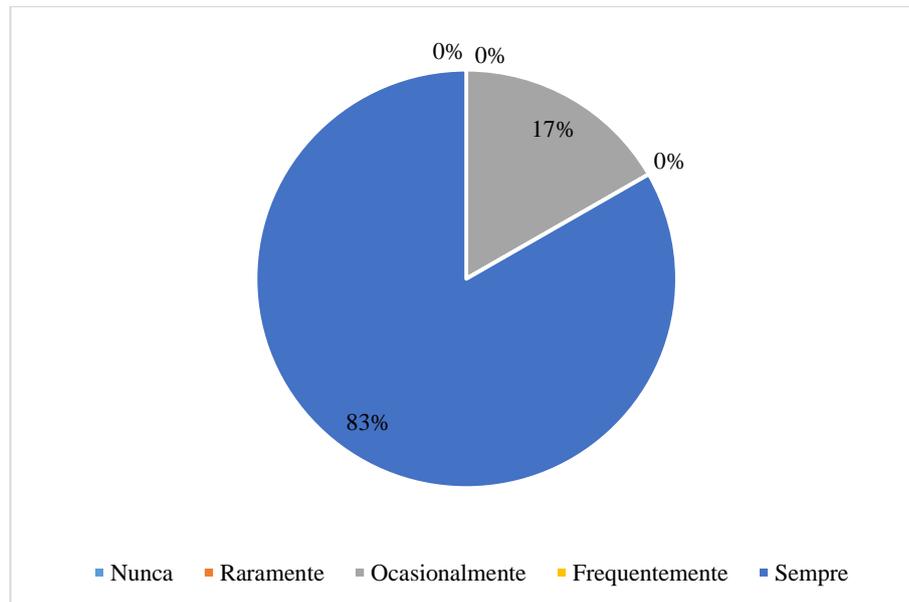
Figura 4.18: Você facilita o acesso dos alunos a produções cinematográficas crítico-reflexiva?



Fonte: A autora (2018).

Quanto à possibilidade de ampliação de repertório das representações gráficas dos alunos, (conforme figura 4.19) 83% dos professores que participaram da pesquisa, acreditam que sim, o cinema possibilita novas construções, pois acredita-se que quanto mais experiências visuais, maior será o repertório de imagens para futuras criações.

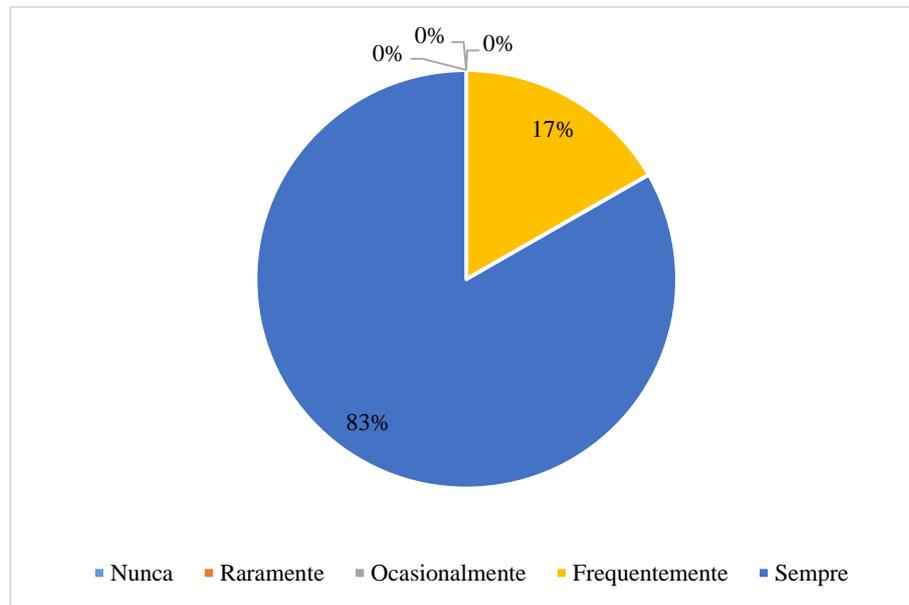
Figura 4.19: Você acredita que o cinema possibilita e amplia o repertório de representações gráficas (desenhos) de seus alunos?



Fonte: A autora (2018).

Tratando-se de ampliação do repertório cultural, (conforme figura 4.20), 83% dos professores acreditam que o cinema sempre amplia conhecimentos culturais e 17% que frequentemente, então, pode-se afirmar que é unanimidade entre os professores que o cinema é um recurso midiático de tamanha importância para ser utilizado em sala de aula, pois dialogando com Ferreira (2014) os Estudos Culturais, portanto, compreendem os produtos e processos culturais relativos aos agentes da reprodução social e abarcam o estudo de todas as manifestações de artes, crenças e instituições de uma sociedade. Sendo o cinema, um aliado extremamente importante nessa construção.

Figura 4.20: Você acredita que o cinema amplia o repertório cultural de seus alunos?



Fonte: A autora (2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas realizadas para construção deste trabalho de conclusão de curso, pode-se perceber que o processo ensino-aprendizagem é dialético e dialógico na medida em que se constrói complexamente entre os agentes de interação social ao ambiente educacional.

Buscou-se um conhecimento-fim, no entanto, se percebeu apenas o começo de uma nova trajetória sobre uma antiga caminhada. Pois a construção do conhecimento, conforme o analisado neste contributo, não é apenas o acúmulo de informações, mas suas utilizações práticas de desenvolvimento biopsicossocial causam benefício a todos os envolvidos, pois desenvolve o global.

No tocante a transdisciplinaridade foi de fundamental importância a (re) significação da mesma, pois com a utilização do cinema como ferramenta mediadora do processo ensino-aprendizagem se percebeu claramente a importância/necessidade de se lançar mão deste tipo de ferramenta contemporânea e atemporal.

Em suma, não se pretendeu esgotar o assunto, muito pelo contrário, mesmo suscitou diversos anseios de futuras pesquisas com o tema deste trabalho servindo como um dos pilares basilares. Não se quis atingir a veleidade da perfeição e sim colaborar com a comunidade interessada neste assunto.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. p.85.
- CORSARO, W. A. **A reprodução interpretativa no brincar ao “Faz de conta” das crianças**. Educação Sociedade & Culturas, Porto, n. 17, p. 113-134, 2002.
- COUTINHO, L. M. **Diálogos Cinema-Escola**. Série TV-ESCOLA - Ministério da Educação e Cultura, 2002.
- DUARTE, R. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DUARTE, B. S. & BATISTA, C. V. M. **Desenvolvimento infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil**. Anais: XVI Semana da Educação, IV Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. Desafios atuais para a educação, Londrina – PR, p. 292-306, 2015.
- ESCOSTEGUY, A. C. **Afinal o que são Estudos culturais?** 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica. 1999
- FRANCO, M. Hipótese-cinema: múltiplos diálogos. Revista Contemporânea de Educação, v. 05, p. 01-16, 2010, 2007, p. 04
- FERREIRA, R.C. **Cinema como espaço de aprendizagem: as narrativas das crianças sobre os filmes no ensino fundamental**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH Escola de Educação - Curso de Pedagogia, Rio de Janeiro-RJ, 2014.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 184 p.
- _____. **The politics of education: culture, power, and liberation**. Westport, CT: Bergin and Garvey, 1985. 209 p.
- HANAUER, F. **Riscos e rabiscos – o desenho na educação infantil**. Revista de educação do IDEAU. Vol. 6 – Nº 13 - Erechim-RS, 2011.
- HOLLEBEN, I. M. A. D. S. **CINEMA & EDUCAÇÃO: Diálogo Possível**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/462-2.pdf> Acessado em: 15/11/2018.

JÓFILI, Z. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento. Educação: Teorias e Práticas.** Departamento de Educação. Universidade Católica de Pernambuco. Ano 2, nº 2, p. 191-208, Dezembro/2002.

KATZ, L. **O que podemos aprender com Reggio Emilia?** In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ARTMED, p. 37 – 51, 1999.

KRAMER, S. **Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** São Paulo: Ática, 1989.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, L. M. **O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos.** In: ARCE, Alessandra; MARTINS, L. M. (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

MENEZES, M. G. & SANTIAGO, M. E. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório.** Pro-Posições | v. 25, n. 3 (75) | p. 45-62 | set./dez. 2014.

NUNES, T. Construtivismo e alfabetização: um balanço crítico. Educ. Rev. [online]. 1990, n.12, pp. 21-32. ISSN 0102-4698.

PIAGET, J. **Epistemologia genética.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Psicologia da inteligência.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977

_____. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

PIRES E SILVA, M. C.; SILVA, s. l. p.; O SAUL, A.M.; SILVA, A.F.G. **O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 90, n. 224, p. 223-244, jan./abr. 2009.

PIRES, M.C.F. & SILVA, S.L.P. **O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo.** Educ. Soc. vol. 35, n.127, p. 607-616. 2014.

SILVA, V. A. S. **Memória e cultura: cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950.** Vitória da Conquista: UESB, 2010. Disponível em: < http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Silva_VAS.pdf > acesso 16 de junho de 2013.

SOUZA, E. **A construção do conhecimento segundo Piaget e Vygotsky.** Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAfc34AK/a-construcao-conhecimento-segundo-piaget-vygotsky> Acessado em: 22/11/2018.

TEIXEIRA, I. A. C. & LOPES, J. S. M. **A escola vai ao cinema.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica 2003.

TEIXEIRA, H. C. & VOLPINI, M. N. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WERNECK, V. R. **Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 173-196, abr./jun. 2006.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores da escola

Prezados professores,

Estou realizando o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que se intitula “Educação Infantil: O cinema como aliado na construção do conhecimento”. Tenho como objetivo verificar como o “cinema” é utilizado nos cenários da escola, da docência e da formação educacional como um todo. Suas respostas serão utilizadas para um mapeamento do trabalho, sendo muito importantes na conclusão do mesmo. O questionário é anônimo.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Responda uma alternativa por questão.

Data: _____

Tempo de profissão?

- () até 1 ano. () entre 7 e 10 anos.
 () de 1 a 3 anos. () entre 10 e 13 anos.
 () entre 4 e 7 anos. () 14 ou mais.

Faixa etária:

- () entre 20 e 25 anos. () entre 31 e 35 anos.
 () entre 26 e 30 anos. () entre 36 e 40 anos.
 () entre 31 e 35 anos. () mais de 40 anos.

Formação:

- () Ensino superior incompleto. () Especialização completa.
 () Ensino superior completo. () Mestrado.
 () Especialização incompleta. () Doutorado.

Você utiliza o “cinema”, filmes, como recurso pedagógico em sala de aula?

- () nunca () raramente () ocasionalmente () frequentemente () sempre

A partir dessas utilizações, você realiza atividades para que seus alunos se apropriem desse novo conhecimento?

nunca raramente ocasionalmente frequentemente sempre

Você facilita o acesso dos alunos a produções cinematográficas que contribuam para a formação crítico-reflexiva?

nunca raramente ocasionalmente frequentemente sempre

Você acredita que o cinema possibilita e amplia o repertório de representações gráficas (desenhos) de seus alunos?

nunca raramente ocasionalmente frequentemente sempre

Você acredita que o “cinema” amplia o repertório cultural de seus alunos?

nunca raramente socialmente frequentemente sempre

APÊNDICE B – Reportagens extraídas do Jornal Folha do Sul – Bagé/RS <

O projeto desenvolvido foi tão interessante e tão intenso que por algumas vezes saíram publicações num jornal de grande circulação da cidade como segue abaixo.

Jornal Folha do Sul

Folhinha 24/05/2018 | Caderno: Folhinha

Sétima arte em foco



Créditos:

Dentro do projeto "Clássicos Cinematográficos", os alunos do Colégio Franciscano Espírito Santo receberam a visita do roteirista Diego Müller, que conversou com eles sobre a linguagem do cinema e as peculiaridades da expressão artística.

Folhinha 14/06/2018 | Caderno: Folhinha

Clássicos cinematográficos como ferramenta de aprendizagem



O homem é o único ser capaz de produzir arte. Assim, desde os primórdios, a arte faz parte de nossa vida, e por meio dela representamos o nosso mundo, expressamos nossos sentimentos e procuramos uma compreensão para aquilo que somos e fazemos. O cinema, conhecido como a sétima arte, é uma maneira de exprimirmos nossas ideias, sensações e opiniões. E, apesar de ser recente, o cinema já nos trouxe muitas possibilidades de encantamento, reflexão e aprendizado.

Assim, por meio do “Projeto Nível B estreia: Clássicos Cinematográficos”, o Nível B da Educação Infantil do Colégio Franciscano Espírito Santo, em parceria com as famílias, possibilitam aos alunos o acesso à cinematografia clássica internacional e alguns locais de longas-metragens realizados em nossa cidade, visando à formação sociocultural dos pequenos.

Dessa maneira, o cinema é utilizado como recurso pedagógico para inserção dos temas transversais na sala de aula. Além disso, o projeto propõe ampliar o espaço de lazer e enriquecimento cultural da escola, incentivando a formação crítica e apreciativa, principalmente, das produções clássicas e locais que marcaram época.

O trabalho com projetos, segundo Katz (1999, p.38), possibilita “às crianças pequenas extrair um sentido mais profundo e completo de eventos e fenômenos de seu próprio ambiente e de experiências que mereçam a sua atenção”. Quando o tema de um projeto é muito

familiar, elas tendem a participar e/ou a construir seus próprios conhecimentos, assumindo a investigação, a observação e a liderança, tanto no planejamento quanto no desenvolvimento.

A equipe pedagógica acredita que o aprendizado na escola não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas e exercícios, pois deve ir muito além do simples formalismo presente no repasse de conteúdos e trabalhos.

O aprendizado, para ser plenamente alcançado, necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia a dia escolar. Assim, cabe a equipe pedagógica da escola buscar alternativas, o que pode ser feito por meio de uma proposta como essa, pois o “cinema” serve como um instrumento de debate e reflexão, tão importantes na formação das crianças.

O cinema pode oferecer um caminho privilegiado que une educação, experiência lúdica, lazer e entretenimento com formação e reflexão. Por meio das narrativas cinematográficas pode-se ampliar a discussão sobre a relação das crianças e jovens com as produções culturais desse e de outros tempos a partir de outros olhares. Afinal, tão importante quanto as histórias que os filmes trazem, é saber como crianças e jovens vivem, interpretam, reelaboram e significam tais experiências.

Por isso mesmo, tal projeto do Colégio Espírito Santo mostra uma relevância ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da escola, como elucida a equipe.